

Cooperação de pais e alunos é essencial

Na Rede Municipal de Ensino, as Escolas Shakespeare, no Jardim Botânico, e Golda Meir, na Barra da Tijuca, também têm conseguido superar inúmeros problemas num trabalho em sistema de cooperação que envolve professores, pais e alunos. São metodologias de administração que procuram buscar caminhos alternativos à escassez de recursos e garantir a qualidade do ensino.

Na Shakespeare, por exemplo, os 470 alunos matriculados nas 14 turmas do Curso de Alfabetização à 4ª Série, a maioria moradores da Rocinha e do Vidigal, não têm apenas aulas de **cuspe e giz**. A metodologia normalmente adotada por vários professores ultrapassa os limites do portão e se estende às ruas do bairro onde podem ser aprendidos, ao vivo, os conhecimentos sobre acidentes geográficos transmitidos numa aula de Geografia, por exemplo.

Algumas turmas de primeira série trabalham com livros infantis e vários outros materiais destinados à recreação como massinhas, lápis de cor, papel, tesoura. Em outra sala, a professora substitui as tradicionais lições das cartilhas de alfabetização pela vivência dos próprios alunos, o que torna as aulas mais interessantes. A repetência tem ficado em índices inferiores aos normalmente registrados pelas escolas municipais. Além disso, há dois anos a escola passou a controlar com rigor a frequência dos alunos, conseguindo reduzir os índices de evasão.

— Os professores que estão nesta escola acreditam e gostam do que fazem. E quando o professor trabalha direito, ele segura uma escola — diz a diretora Ângela Maria Miranda, que está no cargo há dois meses. Ela lembra também o auxílio prestado por muitos pais de alunos que colaboram na manutenção do prédio e fazem doações de materiais de limpeza, livros e uniformes para atender os mais carentes.

Um método americano de alfabetização, apresentado em quatro volumes ilustrados e que custa cerca de Cr\$ 1,8 mil, vem sendo usado há alguns anos pela Escola Municipal Golda Meir, que funciona no Condomínio Barramares, na Barra da Tijuca. A escola conseguiu comprar, através de contribuições dos pais de alunos, uma televisão, um video-cassete e jogos pedagógicos que auxiliam o aprendizado em várias disciplinas, inclusive a Matemática. Mantém um Centro de Estudos, uma boa biblioteca com cerca de dois mil volumes e um laboratório para as aulas de Ciências.

A diretora Ignezita Monteiro Dantas reconhece que essa infra-estrutura é possível pelo fato de uma significativa parcela dos 735 alunos matriculados nas 16 turmas de Jardim a 8ª Série terem uma boa situação financeira e contribuir com doações para a caixa escolar. Segundo ela, a clientela carente, cerca de dez por cento, é auxiliada por esta caixa, que fornece os livros e uniformes. Além disso, os pais se encarregam, muitas vezes, de serviços de manutenção do prédio para suprir a falta de pessoal de apoio. Preocupados em garantir assistência à escola, os responsáveis estão se organizando numa nova associação.

— Se os pais não lutarem pela sobrevivência da escola pública, ela tende a desaparecer — afirma Raquel Barbosa da Rocha Pitta, uma das integrantes da nova associação.

Mas nem tudo depende só do esforço de pais e professores. Na Shakespeare, 25 alunos de uma turma de 1ª Série ainda não iniciaram o ano letivo por falta de professores. Na Golda Meir, quatro salas do segundo turno estão vazias por falta de professores e não há também inspetores de alunos.